



FAÇA CHUVA OU SOL, OS MENSALISTAS DA ÁGUA MINERAL SE JUNTAM NA ÁGUA, NAS TRILHAS, NO CAFÉ OU FICAM POR ALI BATENDO PAPO E ESQUECENDO OS PROBLEMAS COTIDIANOS

AMIGOS DE manhãzinha

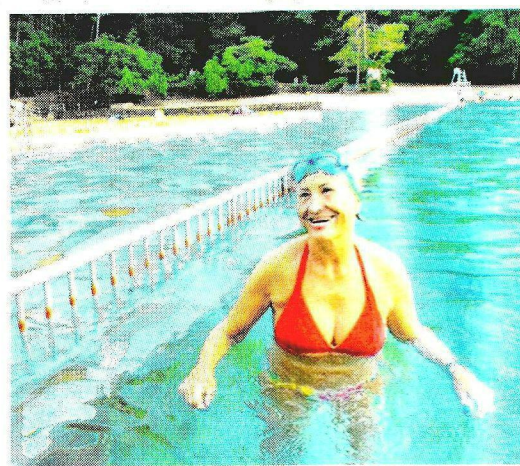
ROBERTA PINHEIRO

A cidade dos palácios brancos de Oscar Niemeyer também tem um coração verde e pujante. A cerca de oito quilômetros da Esplanada dos Ministérios, o cenário é idílico. A capital planejou também a proteção dos rios e da vegetação original do cerrado. Por esse motivo, nasceu o Parque Nacional de Brasília. Ao entrar pelo portão principal, o som das águas e o barulho dos animais silvestres conquistam, de pronto, os visitantes. Conhecido como Água Mineral, o local é explorado por brasilienses que querem se refrescar em um fim de semana de muito calor. Um grupo específico de frequentadores do lugar dedica as manhãs a natação, caminhada, ioga e conversa entre os amigos. São os mensalistas. Eles pagam uma taxa fixa, de R\$ 75, para ter o direito de entrar no parque às 6h, duas horas antes da abertura para o grande público.

“O parque é nossa vida”, resume a funcionária pública aposentada Maria de Lourdes Bernardes, 72 anos. Devidamente equipada com óculos, biquíni e touca de natação, a mulher atravessa a piscina cedinho, por volta das 7h, antes de se reunir com os amigos para o café da manhã, tradicional encontro da última sexta-feira do mês. O sorriso revela o bem-estar e a relação que criou com o local e com os amigos que fez ali.

A formação do grupo ocorreu de forma espontânea. Cada um que chegava ao parque se integrava a ele. Hoje, são mais de 100. “Todo mundo sabe o nome de todo mundo. Aqui é muito diversificado. Tem médico, jornalista, bancário, funcionário público, professor, atleta”, descreve a bancária Dora Perdigão, 56 anos. “Em Brasília, é tudo setorizado e no nosso grupo, não. Além disso, são pessoas que não se conheceriam em outra situação.” Até estrangeiros que moram na cidade ou estão na capital por tempo determinado madrugam no Parque Nacional. De tanto treinar nas duas piscinas, atletas profissionais acabam motivando não atletas a participar de competições internacionais de longa travessia, por puro deleite. “É um espaço bom para treinar

ANTES DE A ÁGUA MINERAL ABRIR A BILHETERIA PARA O GRANDE PÚBLICO, UM GRUPO DE APROXIMADAMENTE 100 PESSOAS COMEÇA O DIA NADANDO, CORRENDO, ANDANDO, COMENDO E RENOVANDO AMIZADES



MARIA DE LOURDES, 72 ANOS: SAÚDE E BEM-ESTAR CULTIVADOS A PARTIR DAS 6H

FICHA TÉCNICA

O QUE É

Madrugadores da Água Mineral. Eles se reúnem todos os dias, das 6h às 8h, no parque. Além de amigos, criaram uma rede de preservação do local

ONDE

Parque Nacional de Brasília

QUANTO

Cerca de 100 pessoas

QUEM VAI

Servidores públicos, fotógrafos, professores... A maioria com mais de 40 anos

HÁ QUANTO TEMPO

Alguns frequentam desde 1984

corrida e natação. Pena que é subaproveitado. São sempre os mesmo que vêm aqui. Poderia ter mais gente”, comenta o professor de educação física Alex Luzardo, 46 anos.

Se o recém-chegado decidir por uma caminhada nos primeiros horários da manhã em uma das trilhas do parque, encontrará companhia. “Os problemas ficam lá fora”, comenta o fotógrafo Luiz Clementino, 65. Quando um dos integrantes aparece triste, a animação do grupo logo espanta o desalento. E como conseguem manter tal entusiasmo às 6h? Dora responde que é uma questão de criar o hábito. A energia é contagiante e é impossível não querer voltar mais vezes.

Toda última sexta-feira do mês, os mensalistas levam comida para preparar um café da manhã coletivo. Ou o fazem em dia de aniversário. Tem suco, bolo de banana com nozes, açaí e outros quitutes. Estendem uma toalha no chão e fazem a festa. Mas não deixam de lado o cuidado com a preservação e a limpeza da Água Mineral. Os macacos-pregos sentem de longe o cheiro da banana e, sem cerimônia, tiram a fruta e qualquer outra iguaria da matula dos visitantes. Os madrugadores, no entanto, alertam que alimentar os bichos é proibido. Por isso, o grupo usa sacos de lixo para trazer de volta as sobras do passeio.

Além de mensalistas e madrugadores, a turma gosta de ser chamada de os guardiões da Água Mineral. Por três finais de semana, eles ficaram na entrada da unidade de conservação com sacos de lixo para conscientizar a população sobre o cuidado com a limpeza do local. No peito, trazem estampada na camiseta a necessidade de manter a área limpa. “A preservação é nossa maior preocupação. Tem gente que continua morando em Brasília pela possibilidade de vir aqui. Você não sente que está na cidade”, afirma Dora.

Ao longo dos anos, o grupo criou com o parque um vínculo maior do que um simples desfrute das riquezas da área. Tanto que, quando viajam, sentem falta do dia a dia nas piscinas e nas trilhas. Têm um grupo nas redes sociais para combinarem festas, churrascos e almoços. É a família dos madrugadores da Água Mineral.



TODA ÚLTIMA SEXTA-FEIRA DO MÊS, O GRUPO FAZ UM CAFÉ DA MANHÃ COLETIVO: CELEBRAÇÃO DA AMIZADE